

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDICTOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

ANNO VIII

THEREZINA 7 DE ABRIL DE 1883

N. 294

O SEMANARIO

Therézina, 7 de Abril de 1883.

A Redacção do «Semanario» e o Sr. Dr. Souza Lima, juiz de direito desta capital.

A «Imprensa», órgão official, ou antes, órgão das paixões e caprichos do Sr. Dr. Manoel Ildefonso de Souza Lima, no criminoso esforço de occultar um attentado contra a segurança individual, não perde vaza, para atacar, e lançar pungentes insultos á Redacção deste periodico, e á pessoa do conego Thomaz.

Qual o javali espumando de raiva, e batendo os dentes, no empenho de rasgar as entranhas do caçador, que lhe toma a bôca da tôca, assim volta a «Imprensa» de 31 do mez passado em tom ameaçador e todo belico, impondo-nos —rende-se ou morre.

O insulto, a calúnia, e a infamia mesmo, ali, estão em toda a sua nudez. E' até onde podia descer um jornal, cuja missão se deve limitar a publicação do expediente do governo e defeza das idéas de um grande partido.

O Sr. Dr. Souza Lima, juiz de direito, seu principal redactor, como, em outros tempos, fez d'elle o vil instrumento de suas paixões, e acommette a diguidade e reputação d'aquelles que tem a coragem precisa, para resistir a sua mal entendida presumpção, aos seus máos intentos. A redacção, pois, desse periodico sob os auspícios do governo, e direcção immediata de um juiz de direito, o primeiro magistrado da comarca, pode dizer-se, tocou a méta do descrédito.

A todo custo, quer o Sr. Dr. Souza Lima negar a existencia de um crime!

Nós o denunciámos ao publico, e por isto, repitamos, somos, hoje, atados ao poste da diffamação, por esse juiz, que não admittio, jamais que o attentado se desse, sem lhe ser attribuida a sua autoria!!...

Paciencia.

Cumprimos um dever de jornalistas livres e independentes. Com a Redacção do «Semanario» não se monopolisará contra as garantias do cidadão, contra os interesses publicos.

O Sr. Dr. Souza Lima é tudo, hoje, nesta terra; e qual outro Caifaz faça conselho contra nós. Prosiga S. S.; amontõe sobre nossa cabeça quantas injurias, e calumnias aprouverem á sua excitada imaginação; affronte-nos com o seu poder, e depois de todos os escaerões leve-nos á massorra com falsos testemunhos; arraste-nos pelo campo dos máos temíveis tormentos, para satisfazer a sua raiva e o seu odio; mais veja, esteja certo, de que até o ultimo instante de vida lhe diremos a verdade sem temer as suas iras.

A nossa gloria se resumirá em sermos victimas da loucura e da arbitrariedade dos nossos juizes.

Não lamentaremos a sorte. Aproveite o ensejo de faltar o seu coração cheio de rancor. Em toda a sua vida, é bem possivel, não se offerecerá melhor occasião. Como homem publico declare guerra, igual a esta, de todo, indecente, á redacção d'aquelles periodicos, que, sem curvarem-se ao seu jugo, pugnar, pela causa publica, pelo direito e pela justiça.

Tantas são as cabeças, quantas as sentenças. Tenha como farça a aggressão, feita ao alferes Herminio, e nós a teremos, como uma realidade.

Para agrádal-o não trahiremos a nossa consciencia; e nem os assomos do poder nos intimidarão.

Com ares de seriedade, e zelo pharisaico, em suas allegações aleivosas, não cessa o Sr. Dr. Souza Lima de fazer imputações ridiculas e nojentas ao conego Thomaz.

Sobre este sacerdote descarrega S. S. os tremendos golpes de sua maldade. Por toda fórma tenta prejudical-o em seus bríos, e em sua vida publica. E' por isto que em todos os seus escriptos lembra estar o conego Thomaz encarregado de tres freguezias.

Especulação sordida, mesquinha e baixa!

Assim é, Sr. Dr. Souza Lima. Mas, o que quer S. S. com isto? E' de sua conta?

Quer governar, tambem, a Igreja quando não cre' no Sacramento da penitencia, e sustenta, que os fieis não tem obrigação de se confessar uma vez por anno, e nem ouvirem missa nos Domingos e dias Santificados?

Quer, por ventura, que o conego Thomaz por não se humilhar a seus pés, esteja, por esta cauza, impossibilitado de exercer as funções do seu ministerio?

Pretende a caso, que seja elle privado do seu beneficio, porque tem a nobreza de sentimentos precisa, para repellir-o em seus desatinos?

E' como quizer. O que for soará.

Antes, porém, fique enteirado S. S. de que o conego Thomaz não faz cabedal de empregos: a sua questão é toda de honra e dignidade.

Não leve, Sr. Dr. Souza Lima a sua filandria a ponto de entender, que o governo da Igreja Maranhense tambem lhe está confiada, como o desta infeliz provincia, para desabafo de suas paixões.

Avante; descubra-se todo, se alguma couza ainda tem occulta.

Só por falta de sacerdotes rege o conego Thomaz tres parochias. Se o Sr. Dr. Souza Lima tem algum Padre apresente-o, e será aceito com agrado, desde que se conduza como quer, e determine a Igreja. Não se persuada S. S. que com isto offende ao Vigario das Dores. Convença-se desta verdade, e não esteja a pescar... porque assim revela alma pequena, e desespero de cauza.

Seja, como for, Sr. Dr. Souza Li-

ma, a nossa resistencia, nos limites da razão, da lei e da justiça, será formal.

A' parte as suas descomposturas, o acompanharemos.

Ainda é cedo.

Servindo-se destas palavras, como themo, o Sr. Dr. Souza Lima traçou um artigo de fundo na «Imprensa» de 31 do mez passado.

Se S. S. não está, realmente, maniaco, com certeza, corre precipitadamente para um desarranjo com deto de suas facultades intellectuaes.

De principio queixa se o Sr. Dr. Souza Lima da Redacção do «Semanario» e do conego Thomaz, pela opinião, que tem emittido acerca de sua mal fadada questão com o alferes Herminio. No dia 21 d'aquelle mez, é publicado o «Semanario» e n'elle nada dissemos sobre o assumpto. Mas, o que vimos? Custa crer, porém, é verdade—*escripta maneat*.

Sabio-se o Sr. Dr. Souza Lima com uma immensa arengo tão ensulso, quanto ensultuosa, e sob estas palavras—*Ainda é cedo*—chamo, com impolitica e isensatez, o conego Thomaz a campo, lizen-lo-lhe logo insinuações grosseiras e injuriasas.

Perdeo atramontana!

De duas uma; ou S. S. quer, quer outra barregan, continuar a nos descompar, e ser por isto retribuido no mesmo gosto, e mais ainda—ou não admittio que jornal algum dê ingresso ao alferes Herminio para, repellindo-o, defender-se dos seus golpes.

Qualquer das hypotheses é inaceitavel.

A primeira é de máo gosto, e só assenta no homem de costumes estragados, e já descaracterizado. A segunda importa um atrevimento de grosso calibre contra a liberdade de imprensa, de todo, insupportavel. Entretanto, acompanhemos o Sr. Dr. Souza Lima á fim de ver se o salvamos de maiores dissabores.

Ainda é cedo—diz o Sr. Dr. Souza Lima, e faz acompanhar esta proposição de muitas reticencias.

A' que vem tudo isto, Sr. Dr.? Quer proseguir em semelhante descaução, toda pessoal? Que proveito pode ella trazer a si e aos seus contedores?

Não vê S. S. em tal proposito o maior desaso, e prejuizo á ambos e á sociedade, em que vive?

Cremos que é este o modo de sentir do Sr. Dr. Souza Lima, e neste caso as suas palavras significão mais uma ameaça!

E' esta a interpretação que todos lhe dão.—

Ainda é cedo, diz S. S. porque depois dos doestos reciprocos falta o cacete do sicario, falta a alliciação de testemunhas, a rede de processos eniquos! Seja feito: estamos por

tudo; contra a força não ha resistencia. Antes, porém, que funcione a machina, pelejaremos.

Defendendo-se, das suspeitas do alferes Herminio, o Sr. Dr. Souza Lima aprecia o depoimento do capitão Francisco Assys, casado com uma sobrinha do conego Thomaz, e procura contestar a verdade, que elle dissera, offendendo a uma pobre mulher, que está gravemente enferma!

Em um dos seus accêssos, não duvidou o Sr. Dr. Souza Lima affirmar, ou couza q' o valha, que essa Senhora se prestara a uma acção indigna, aconselhado por seu Tio, o conego Thomaz!!

Ah! Sr. Dr. Souza Lima, não profane!... Contenha-se; tome tento; tire a limpo a sua innocencia, mas, não accuse a terceiro, penetrando com selvageria no lar domestico!..

Sr. Dr. Souza Lima fique sabendo, e isto lhe dizemos bem alto, que o conego Thomaz é tão capaz de induzir uma sobrinha sua, a pratica de um acto indigno, quanto S. S. é para pegar pela mão uma filha sua no alto da escada da innocencia e precipitá-la no fundo dos enredos do mundo.

Eis aqui Sr. Dr. Souza Lima o funesto resultado de sua ensolencia...

Por que o conego Thomaz devia costringer sua sobrinha a negar a verdade?

Elle andou tão acertadamente que em casa de sua sobrinha não appareceu, em quanto rolava essa porca averiguação da policia.

Respeite-nos, em fim, Sr. Dr. Souza Lima; por que não só não tememos as violencias, de que é capaz S. S. com o poder na mão, como por que nada queremos do seu thesouro de graças, para, por um instante só, curvarmo, nos aos seus pés.

Respeito mutuo.

Ainda é tempo.

SECÇÃO LIVRE

Resposta dada ao Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues pelo Sr. Dr. Manoel Rodrigues de Carvalho.

(Continuação do n.º 293).

VIII

Das eminencias de sua grandeza despeitada o Dr. Coelho Rodrigues contra mim precepitou uma torrente de injurias allusões q' vem desemboçar e perder o nome no seguinte periodo, producto asqueroso do desespero em nauseas em q' a allusão se torna demais picante: «E se n'esta marcha por encontro aqui um Frei Forjar (sem allusão) pregando o que não faz; um apostolo do celibato depois de ter exercido o concubinato e tentado o casamento por todos os meios e modos»

um martyr da fé nas horas que a embriaguez ou o jogo lhe deixa vagas, coberto de fama tão negra, que a razão recusa acreditar e a penna tem não de escrever, reanu-os todos sob a denominação de Tartufos ou hypocritas e prosigo meu caminho, lamentando não ter um coração para perdoar-lhes, como devo, nem o latego do Salvador para tratá-los como merecem os simoniacos de todos os matizes e os *numularios* de todos os tempos. Era d'estes que dizia o propheta. *Populus hic tabis me honorat, cor autem eorum longe est a me.*

N'esse vago, que excede as perfidas combinações de satanaz, e que denuncia a crua insensibilidade de uma penna inimiga, já afeita a dilacerar alheios creditos—*n'esse vago* maliciosamente calculado fui eu apresentado aos olhos do publico com a arrogancia só proprio de um homem que se reputa *solus sanctus, solus dominus, solus altissimus!*—com a frieza de quem, a si proprio despresando, julga os outros por si.

N'esse vago, que abre á malicia ilimitado espaço para todas as conjecturas desfavoráveis ao meu character, quiz o Dr. Coelho Rodrigues abysmar, como em mar sem fundo, a minha reputação, o decóro de minha familia, a estima dos meus amigos e a consideração que me presta a sociedade—o melhor patrimonio de meus filhos.

Duvido muito que Cartouche, Carat e Tebbaz, Lucas da Feira, Brilhante e Rio Negro houvessem dados provas de mais requintada maldade; por que estes tiverão um motivo, embora sordido, para atacar a vida de seus semelhantes, ao passo que o Dr. em mim ataca, sem motivo, aquillo que para mim vale muito mais que a vida.

N'esse mar sem fundo deveria abysmar-se, no querer de S. S. todo o meu credito, de modo que nenhum homem generoso pudesse mais querer arriscar sobre mim um juizo, um sentimento, só quer, favoravel. *Esse mar sem fundo* deveria horrorisar as almas candidas que a caridade me poderia fazer propicias, como dizem que o Mar-Morto horrosisa aos passarinhos do céu.

Como um *paria* despresado por parentes e patricios, eu deveria vagar pelas ruas de Oeiras—*opprobrium hominum et abjectio plebes*, a quem ainda se deixaria passar somente para fazer rir!

Satyras prestão, satyras se estimão. Quando n'ellas a calumnia o fel não verte.

Uma accusação vaga deve ser despresada ou *vaga* também deverá ser a defeza. De certo, eu quisera, pelo que me faz o meu rancoroso primo, tendo já lido nos livros santos que « a gloria do homem consiste no desprezo das injurias. » Mas não é de mim somente que se trata: minha familia, meus amigos e a idéa politica, que ainda ha pouco apresentei á consideração de meus patricios, exigem uma resposta nos termos da accusação—*a vaga* como esta é.

Fiz em Oeiras os meus primeiros estudos de preparatorios. Ahi demorei-me de 1838 a 1862.

Residia em uma casa de meu pai, que servia de rancho á muitos de nossos parentes e amigos, entre os quaes citarei meu tio Benedicto Ferreira, coroneis Candido de Souza Martins e Manoel Clementino de Souza Martins

e o capitão José Clementino, cunhado do Dr.

O juizo que essa cidade e esses amigos formavão de mim era tão lisougeiro que tornou-se para meu pai um motivo de verdadeira satisfação e ufania.

De Oeiras segui para Theresina, aonde demorei-me cerca de um anno em um collegio que alli havia fundado meu irmão Aureliano.

Os proprios amigos do Dr. n'essa capital póterão attestar sobre a conducta que ahi tive: eu estudava tres preparatorios, era professor de primeiras letras e grammatica portugueza, regia quasi constantemente as aulas de latim e francez, e por fim administrava o estabelecimento. A estima que meu irmão me dispensava era geralmente conhecida; e parece que o publico d'essa cidade achava-lhe razão, a julgar pelo grande numero de pessoas consideradas, que em minha partiça para Pernambuco me forão abraçar no porto.

No collegio das artes do Recife fiz no curso de um anno lectivo uma reputação como melhor não havia entre os meus collegas.

O Dr. e outros patricios nossos que forão meus contemporaneos de estudos n'aquella cidade poderão certificar á respeito. Dentro de 14 mezes eu estava preparado para a matricula no curso juridico, tendo sido sem protecção approved plenamente em todos os preparatorios, exceptuando o de rethorica.

Conviverão commigo por esse tempo os fallecidos Drs. Manoel Oserio e Raimundo Mendes, os Drs. Helvidio José de Carvalho e Agesilão Pereira da Silva, e o capitão Anfriso José de Carvalho. Não consta que elles tenham dito que eu ahi gosei de *negra fama*.

Antes que se houvesse aberto a Academia de direito do Recife eu alistei-me como *voluntario da patria*; e a despeito das instancias de meu illustre patricio e amigo de meu pai, Dr. Borges Castello-Branco, então presidente da provincia, parti para o Rio de Janeiro como cadete, preferindo esperença de ainda assistir ao cerco de Montividéo a todas as vantagens que me poderia outorgar a boa vontade de uma presidencia amiga.

Poucos dias depois de minha chegada a corte ali festejou-se a capitulação d'essa praça; e como os preparativos bellicos que para Matto-Grosso se fazião a todos persuadião de que essa provincia, quando não tivesse de ser o principal campo de operações contra o Paraguay, seria ao menos o primeiro aonde se havia de travar a luta, eu pedi para marebar na expedição do coronel Drago. Isto me foi concedido, tendo a empenhos do meu referido irmão Aureliano sido despachado alferes em commissão para um dos batalhões de voluntarios, que se organisava n'aquella provincia.

Não devo cançar a attenção do leitor com o historico de minha vida n'essa companhia de horrores assignalada pelos tres flagellos da humanidade (peste, fome e guerra): para provar que ahi não gosei de *negra fama* me basta dizer que eu com os meus tres amigos Lourenço Feitosa, Delfino Pará e Antonio Jamacarú, que me acompanharão do Recife, fomos requisitados pelos tres commandantes dos corpos que marchavão sobre Corumbá; que ao aproximamo-nos d'essa praça fortificada, e que se suppu-

na guarnecida por uma flotilha paraguaya, tendo o presidente Couto de Magalhães franqueado aos commandantes de nossos vapores de guerra a escolha dos officiaes que deverião commandar as forças de abordagem, eu tive a honra de ser preferido pelo commandante do vapor Jaurá.

Estando destacado a 18 leguas de distancia, já e fóra do commando das forças expedicionarias, fui pelo commandante em chefe d'essas forças requisitado ao mesmo presidente Couto de Magalhães para lhe servir de secretario, independente de qualquer iniciativa minha ou de amigo meu. Entretanto a secretaria do commando em chefe era um lugar de distincção, de grandes vantagens pecuniarias e ordinariamente occupado por officiaes de patente superior a que eu tinha em commissão. Fui elogiado em ordem do dia pelo commandante em chefe das forças expedicionarias tenente-coronel José Thomaz Gonçalves.

Parece, portanto, que até aqui a minha fama não era negra. De volta de Matto-Grosso passei no Rio de Janeiro seis annos estudando medicina. N'este curso nunca fui approved simplesmente, e obtive tres distincções.

Ahi tive a meu cargo, confiados por seus pais, meu irmão Abrahão, meus sobrinhos Isaac, Job e Leopoldo, meus primos Eloy e Fernando Drumond e o Sr. Tiberio Burlamaque, aos quaes eu não só dirigia nos estudos como servia de correspondente, com a autoridade de preceptor; e não consta que nenhum d'esses pais me hajá reputado, por qualquer facto, indigno da sua confiança, nem que algum d'esses moços houvesse de mim dito coisa alguma que me pudesse desabonar entre meus parentes e patricios. Ao contrario, de uns e de outros tenho recebido inequívocas provas de estima, consideração e agradecimento.

Na corte fui conhecido de varios homens de elevada posição; e estes me tratavão como se em mim reconhecessem merecimento. De entre esses homens eu citarei o Dr. Gomes de Castro e o desembargador Salles. O primeiro externou um dia em uma grande roda de mesa de almoço e de modo tão lisougeiro o juizo que de mim fazia com referencia a politica do Piahy, que chegou a chocar a presumpção do Dr. Coelho, á ponto de obrigal-o a irromper em ameaças: « olhe Sr. Manoel Rodrigues nós brigamos! » (Forão as suas proprias palavras).

O segundo, encontrando no Maranhão meu primo Raimundo Marques de Carvalho, fez-me os maiores elogios que se poderia proligilisar a um moço nas minhas condições.

A sociedade de S. Vicente de Paula é tão escrupulosa na admissoão de seus membros que o simples facto de vender obras condemnadas fel-a regeitar a proposta de um livreiro abastado, que solliciteu entrada no seu gremio; e o processo da recusação é da eliminção de qualquer membro é tão simples e tão isento de desgosto ou contrariedade que a sua intolerancia contra o vicio nos seus associados é de todo livre de preconceitos e respeito humanos.

N'esta sociedade não se devisa um só homem de fama *parda* ou de *córduvida*—quanto mais *negra*!

E eu sou um dos *treze membros fundadores* d'esta sociedade; e em quanto na Corte estive fui presidente do seu salão de leitura.

Regressando ao seio de minha familia estabeleci-me em Oeiras; e ahi tenho recebido publicas e inequívocas demonstrações de apreço de meus potricios, especialmente dos meus conterraneos: fui elogiado pelo «Seculo» de Oeiras, pela «Epoca» de Theresina e pela presidencia da provincia; e tendo dado cuidados, excitado as iras de S. S. e talvez de mais alguém!.. « Ora, é de logica que o effeito não pode exceder a sua causa: um homem de *negra fama* que vive na *embriaguez* e no *jogo* não poderia chegar a obter taes distincções; muito menos chamar sobre si attentões, iras, e receios de outro tão altamente collocado como o Dr. Coelho.

Entretanto o Dr. me dispensou attentões, empenhou-se com meu Pai e meu irmão Benedicto a fim de que elles me tornassem favoravel a sua candidatura, considerando-me como o principal obstaculo ao seu triumpho; e agora me ataca como a um adversario que deve morrer para a *salvação de todos os seus planos de vida*! Os illustres membros do «Centro» esereverão especialmente a mim uma carta de empenho pela candidatura de S. S. nas proximidades do 2.º escrutinio—carta reforçada por uma particular de meu nobre amigo capitão José Martins Teixeira, em que se diz reconhecer em mim *grande prestigio*.

(Continua.)

Dr. Manoel Hidelfonso de Souza Lima.

Não podendo reprimir os seus impetos de hyena, prosegue o Sr. Souza Lima nos insultos atirados a mim e a redacção do «Semenario» suppondo, assim, destruir as graves accusações que lhe fazemos sobre a questão, que, presentemente, é, não só o forçado thema de todas as conversações desta cidade, como também a especulação dos aduadores, que, na fraze do Sr. Souza Lima, formão a opinião publica a seu favor.

Nada, porém, tenho com essa alcatça hydrophobia, surgida de tremedal immundo de suas proprias conveniencias: estão os cães no fiel cumprimento de seus deveres, huivando por seu dono.

Por agora só posso me occupar com o chefe da matilha—o Doutor; e, tendo exhib-rantemente provado, com docunentos indistritiveis e robustos argumentos, que a *farça* é verdadeira, estou no firme proposito, de, se voltar ao assumpto, para dar a Souza Lima a resposta merecida.

Bem vejo que Souza Lima está encastellado em seus privilegios de juiz de direito, posição que ganhou por ser *bon vivant*; e, consequentemente, não receia ser processado por crime de injurias escriptas; mas nem porisso o deixarei, impunemente, descarregar contra minha pobre e humilde individualidade, o furor satânico de seu rancoroso character.

No ultimo n.º da «Imprensa» não quiz Souza Lima assignar-se, como d'antes, nos artigos que publicou contra o Rvm. conego Thomaz, e seu *collaborador Hermínio*, certamente para serem tomados como escriptos por outros individuos, que servem de testas—de—ferro d'aquelle jornal; porém já disse que não posso, ao mesmo tempo, atirar pedras em todos os cães de sua numerosa matilha.

Sejão ou não os insultos partidos da tresloucada cabeça de Souza Lima só a elle respondo, não obstante o asco que me inspira a *allivez* de seus sentimentos, a *eminencia* de sua posição, os seus honrosos precedentes, e, sobre tudo, o *justissimo* orgulho e despreso com que me trata.

Tem incontestavel direito de assim julgar-se; porque quando desgraçadamente se têm nas mãos as chaves de todos os cofres de graças, se especula com a tal opinião publica, de que tem feito Souza Lima tanto alarido, embora essa opinião publica seja formada pelos *Joses-toma chegadas* e &; entretanto que muitas cartas que em resposta lhe forão dadas por pessoas de imputação e conceito publico, deixarão de ser publicadas!

Quem não nega positiva e redondamente a existencia do facto criminoso, que tanto tem incommodado a Souza Lima, não pôde fazer parte da opinião publica tal qual elle a entende, ficando trançadas em sua gaveta essas cartas, cujos assignatarios serão gravados n' alma de Souza Lima, que se estorce com sede de vingança, como o diabo em pia d'agua—benta!

Entre o numero fabuloso de cartas que se tem publicado, somente 19 affirmão ser uma farça, aquillo que não testemunharão, e até hoje não apresentarão as provas de semelhante asserção; pelo que ainda são considerados como vis aduladores.

E' com essa gente que Souza Lima forma, em seu favor, a opinião publica; e, em lugar de defender-se das suspeitas que de sua pessoa formei e formo, como auctor da aggressão que soffri, atrevidamente atira-se, cego de colera, sobre mim e o Rvm. conego Thomaz, por que se escudam nos privilegios com que a lei, em tão má hora, lhe acereou!

Pois bem, venha da forma que quizer. Estou resolvido a tudo, menos a deixar de ferir-lhe mais á cima do lugar onde me offender.

Em seguida publico a minha fé—de—officio para o publico ajuzar do presente, inteirando-se de meu passado. Theresina, 5 de Abril de 1883.

H. de Castello Branco.

Correção.

DEVANEIO POETICO.

Offerecido a Adalberto Justo da Silva Leite e recitado pelo mesmo na noite do beneficio da artista—Deduta Moraes.

São no espaço d'alvorada os sons, Acorda o tigre do Serro na aspreza! Voão dos ninhos em bando as cotovias Saudando a natureza!

O leão de negra juba, bramo no dezerto; Quebra-se o Niágara, em grossos torbilhões; Esvae-se o Amazonas, indomito fremito, Sedentos d'amplidões.

Como é lindo Senhor, contemplar a natureza, Caprichosa e risonha ao amanhecer! Como é doce scismar a margem dos regatos, Depois adormecer!..

Beber n'oazis crystalinas aguas; repouzar A sombra fresca da palmeira verdejante, Ouvir da lyra do indigena o canto sonoro Chorando a terna amante!

E' gozar-se da vida mil venturas, Contemplar-se a natureza, ouvir seus cantos; E' alem do ideal! Senhor, que val a vida A' quem desses encantos?

Ver Detita, Senhor, deusa do circo, Risonha a saltitar, brincar nos ares E' mais lindo que o albor da madrugada, Que a sombra dos palmares.

E' mais grato que a freseura d'um oazis; Que o trinar do rouxinol no verde prado; E' mais lindo, que a corola do litaz Na hastea reclinado.

E' mais doce que as gotas d'ambrosia, Em taças crystalinas, osciladas; Que o perfume de rozas semi-abertas Dos zephyros embaladas.

Ver Dedita no circo é ver um anjo Entre os anjos dos ceus puros mimozos. Ver Dedita no circo é ver um astro, De raios luminosos.

Que val da natureza os mil encantos, Se Dedita n'arena, inda é mais linda?! Que val a vida!... se com a vida a morte Impera mais ainda!...

TELEGRAMMA.

Rio de Janeiro, 12.

Foram promovidos: A' vice-almirante graduado da armada imperial o chefe de esquadra Victorio José Barbosa da Lomba.

A' coronel do estado maior de artilheria do exercito, o tenente coronel Antonio José da Costa.

A' tenente-coronel, o major Augusto Faustino de Souza.

—Foi nomeado director das construcções navaes do Arsenal de Marinha de Pernambuco José Maria Pereira dos Santos.

Rio de Janeiro, 13.

Foram nomeados: Director da Escola de Marinha, o chefe de divisão Fortunato Foster Vital.

Vice-director da mesma escola, o capitão de fragata Julio Cesar de Noronha,

Director do Collegio Naval, o capitão de fragata Dionisio Manhães Ribeiro.

Commandante do corpo de imperiaes marinheiros, o chefe de divisão Ieronimo Francisco Gonçalves.

Rio de Janeiro 18

Consta que os presidentes de provincia que são deputados geraes serão substituidos por causa da abertura das camaras.

CHRONICA SEMANAL

Presidencia. — Lê-se no «Diario do Maranhão»: «

Constava na corte que o Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas seria em maio proximo removido d'esta para a presidencia da provincia de Pernambuco, sendo nomeado para a do Maranhão o Sr. José Eustachio Ferreira Jacobina.

Igualmente constava a remoção do Sr. José Lustosa da Cunha Paranaguá da presidencia do Amazonas para a de S. Paulo ou Minas Geraes.

Portarias de suspensão. — Lê-se no mesmo jornal:

Foram ante-hontem declaradas sem effeito as portarias com que S. Exe. Rvm. o Sr. Bispo D. Antonio Candido havia suspendido de ordens e beneficios os Srs. conegos Marinho, Carino, Miranda, Serejo e o padre Baptista. Por tal motivo tomarão elles parte nos Actos Divinos da presente semana.

Saudação ao Exm. Bispo Diocesano. — Diz o «Diario do Maranhão»: Hoje, as 9 h2 horas da manhã, teve lugar no salão do Seminario de Santo Antonio os cumprimentos de boas festas ao Exm. prelado Diocesano.

Sua Exe. Rvm. bastante penhorado respondeu com palavras muito lisonjeiras ao discurso que, por parte do cabido, collegios e empregados ecclesiasticos, foi proferido pelo Rvm. doutor Mourão, abraçando no fim, com muita affabilidade, a cada um dos que estavam presentes.

Congresso de instrucção. — Lê-se no Globo:

«O Ministro do imperio approvou e mandou publicar no Diario official o regimento interno para os trabalhos do Congresso de Instrucção, organizado pela respectiva mesa.

Além dos cavalleiros que declararam aceitar a nomeação de membro do Congresso de Instrucção, e cujos nomes publicamos em nossa folha de 18 do corrente, sabemos que igual declaração fizeram ao Sr. conselheiro Leão Velloso os Srs. Drs. Claudio Velho da Motta, Maia, Theophilo das Neves Leão e João Baptista Pereira.

E' ainda pequeno o numero das pessoas que tem respondido ao convite do governo para tomarem parte no importante tentamen, que se vai iniciar em favor da cauza da instrucção do paiz, mas, pelo que nos informão, poucas serão as recuzas que apparecerão.

A' frente da cruzada em prol de tão importante melhoramento acha-se o Sr. Conde d'Eu, que tem desenvolvido a maior actividade e acurada attenção, assim de que o Congresso de Instrucção de os resultados que o paiz e o governo esperam.

Caridade Evangelica. — Sob esta epigrapha o jornal do governo a «Imprensa», de 31 do mez passado faz acer sensura ao Reverendo Conego Thomaz, pelo sermão, que pregara este sacerdote no dia de Sexta Feira da Paixão.

O principal redactor d'esse periodico é o Sr. Dr. Manoel Hedeonzo de Souza Lima! Cada dia se revela o Sr. Dr. Lima homem odioso, e por conseguinte capaz de commetter os maiores attentados contra os creditos, honra e fama d'aquelles que um dia cabirão no seu desgraçado. O Sr. Dr. Souza Lima, enfurecido, como se acha contra o Conego Thomaz, não poupa, não escolhe meios para ferir-o!

Quanta picardia! Em sua critica o Sr. Souza Lima dá provas do mais intoleravel odio, como de um magistrado a Pilatos.

O Reverendo Conego Thomaz analisou

o processo tumultuario, inslaurado contra Jesus—a parcialidade dos Juizes—a venalidade dos testemunhas e a fraqueza de Pilatos, que condenou a morte o Redemptor do mundo, deixando assim a sua Mãe Santissima, em triste solidão. O pregador se esforçou em provar a cobardia de Pilatos, que commetteu o acto mais iníquo que já virão los seculos e que ha assombrado a humanidade inteira.—Elle mostrou a evidencia, as tristes consequencias, que resultão da fraqueza do juiz, que, para não perder o lugar que occupa na judicatura do seu paiz, é levado a condemnar a innocencia, contra a qual tem deposto as falsas testemunhas, e se concitado o animo dos viz aduladores do poder.

Pois bem; este procedimento do Sacerdote catholico, escandalizou, em extremo, ao Sr. Dr. Souza Lima, que nelle viu uma offensa feita a magistratura!

Indignado por isto, ou para melhor dizermos, arrastado pelo ignobil desejo de vingarse da pessoa do orador sagrado, veio as columnas da «Imprensa» e dirige insultos só proprios do impio, e do homem sem educacão, que nem, sequer, respeita os actos mais serios da Relegião, que diz professar.

Era o que faltava ver-se! O Sr. Dr. Souza Lima, como magistrado julga justa a sentença de Pilatos contra Jesus, e não tolera que os ministros de Deus condemnem a iniquidade de taes juizes! —Mostrar a fiabilidade de sua culpa é offender a magistratura!

Vamos mal, e muito mal! Pelas palavras do Sr. Dr. Souza Lima vê-se que em sua pessoa está a forma do pé de Caifaz, a pusilanimidade de Pilatos!

O conego Thomaz não fez applicação, elle fallou em these. Suas palavras foram ouvidas com a attenção.

O ministro da Religião não pôde calar a vereade, porque ella vai de encontro ao vicio, ao erro, e ao crime.

Não assente o Sr. Dr. Souza Lima a carapuça, para que não nos induza a crer que S. S. lavra as suas sentenças por temor de Cesar, e exigencias dos grandes da Corte. Não se precipite assim, só no reprovado intuito de perseguir... Mas, deixemol-o em sua desfilada.

Os maos por si se destroem. Tempo virá em que o Sr. Dr. Souza Lima conheça que acima da sua colera, da sua raiva, de sua ira implacavel, e poder de juiz, estão a honra, a dignidade de homens livres, está a propria lei que o conterá.

Semana Santa. — Na Matriz das Dores foram celebrados os actos religiosos compaveis com as forças de um sacerdote.

O Rvd. vigario, conego Thomaz convidou os musicos que existem na cidade, e com elles fez o possivel.

A benção das palmas foi cantada.—Na quarta feira officio de trevas—Quinta—Exposição do Santissimo Sacramento, e officio de trevas.

A Igreja estava devidamente ornada, e bem illuminada. Na sexta-feira pela manhã houve adoração da Cruz, e a noite Proccissão do Enterro, pregando ao recolher-se o conego Thomaz.

Domingo da Ressurreição—Missa cantada e proccissão.

Em todos esses dias concorrerão os fieis a casa do Deus Vivo.

Mais não era dado o sacerdote. Para este fim pediu o vigario cera aos seus parochianos, que deram aquella que era preciso, pelo que se tornão dignos da benção do Ceo, e merecedores de serios elogijs por esta manifestação de religiosidade, guiados pela actividade do seu Pastor.

Os fieis derão de esmola na sexta-feira, trinta e cinco mil e seis centos reis, que o Rvd. vigario distribuiu com os musicos, e o armador que o auxiliou em tão nobre empenho.

Não fosse tão boa vontade dos musicos, os Srs. Berillo Gonçalves Pereira, José de Freitas, Joaquim Chaves, Gentil Inde, endente, Arthur Pedreira, Beltrand de Carvalho com o decidido esforço do vigario e o Templo do Senhor se conservaria fechado nesses dias grandes, nos quaes celebrão-se os misterios mais augustos da Religião de Deus.

O querer é poder.

ANNUNCIOS

Loteria do Ypiranga

3.ª Serie.

Aiada existem alguns bilhetes d'es-

ta grande Loteria em casa de João da Cruz & Irmão.

4 de Aril de 1883.

—J só João dos Santos e Antonio José Baptista tem no sitio Aguas-bellas do termo de Amarante, cerca de 600 bois gordos para serem vendidos.

Quem desejar comprar o referido gado poderá entender-se n'esta cidade com o primeiro o no sitio de S. Francisco com o segundo das annunciãntes.

Theresina, 12 de Março de 1883.

O abaixo assignado, tutor dos orphãos da fazienda D. Iria Licia de Assumpção, previne ao Sr. collecter da villa de Marvão, que tendo retirado todo gado da fazenda Virtude, pertencente aos mesmos orphãos, não devo' ora em diante essa fazenda fazer parte do lançamento dos dizimos dessa comarca.

Picos, 20 de Fevereiro de 1883.

O Padre João S. de M. Barboza

Mariana R sa de Carvalho, previne ao Sr. collecter das rendas provinciaes do municipio de Cumpo-maior, que a trez annos não possui gado na fazenda Peripiry, d'aquelle municipio, pois tendo vendido o que ali tinha, o comprador retirou-o para a provincia do Ceará. Portanto, espera que não continue a lançal-a em dizimos sobre tal fazenda, como tem feito.

Peripiry, 2 de Fevereiro de 1883.

—Mariano Gil Castello Branco tendo muito breve de retirar-se temporariamente, para o Rio de Janeiro, previne as pessoas com quem tem negócios que os venham liquidar.

Theresina, 28 de Março de 1883.

Farias & Paula, compram para uma encomenda, duas escravas, sem filhos, pôrem que sejam sadias e morigeradas, uma que tenha a idade de 30 a 40 annos, que saiba cozinhar, lavar e emgomar e a outra de 14 a 16 annos, tambem de idade, mesmo sem habilitações. Quem as tiver e quizer vendel-as, derija-se aos annunciãntes para entrarem em accordo.

Um bom livro.

Nesta typographia, e nos estabelecimentos commerciaes dos Srs. Raimundo Antonio de Farias, á rua do Paysandu—José Antonio de Sant'Anna—Praça Saraiva, vende-se o cathicismo da Diocese.

1 volume encad. 1\$000

—Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, encarrega-se de receber nas repartições publicas desta cidade os ordenados dos empregados publicos do interior, mediante a gratificação de 3 o/o; assim como de prestar fianças de collectores perante as mesmas repartições, solicitar patentes, titulos de nomeações, de licenças, aposentaderias & percebendo por esses serviços as gratificações já estabelecidas por outras pessoas.

O annunciante previne a seus comitentes que não adianta dinheiro para as despesas de fianças, titulos e patentes.

Theresina, 24 de Fevereiro de 1883

Livros de Preparatorios.

Sortimento completo.
Manual para Missa;
Horas Mariannas;
Encadernações finissimas.
Papel pautado para musica;
Traslados para as escolas.
Vende-se.
Na Livraria Economica.—Esquina
do Collegio de N.S. das Dores.

Miguel Borges.

Pede encarecimento a pessoa que conduzio de seo escritorio, por emprestimo, ou per engano, um pequeno volume, encadernado, contendo diversos opusculos, entre estes, a Biographia do Visconde da Parnahyba, publicada por um de seus chronicistas; a Historia da Revolução do Maranhão, em 1839, escripto pelo Dr. Magalhães; e a Decesa ou exposição da eleição do Dr. Antonio Borges, em 1857,—o obsequio de lho restituir, o que muito agradecerá.

No caso contrario, o annuncian- te gratificará generosamente, a pes- soa que da referida obra lhe der no- ticia.

Theresina, 6 de Março de 1883.

Atenção!

Queijos do Reino novos.

Azeite de dendê.

Serveja Basse em meias garrafas.

Cerveja alleman Idem Idem.

Chocolate fino.

Vende-se em casa de Raimundo Antonio Marques.

—Fugio do abaixo assig- nado, no dia 20 do mez passado, o seu escravo de nome Raimundo, de 28 annos de idade, mulato claro, ca- bellos crespos, pouca barba, olhos re- gulares, com falta de dentes, rosto redondo e curto, pés largos e care- dos, altura e corpo regular, com a profissão de marceneiro, e trabalha tambem de carpina, e é alguma coisa habilitado, cujo escravo conta que se- guira na direcção da cidade de Caxias sendo provavel que d'ahi procure a capital do Maranhão, ou Ceará. Eva- diu-se indo vestido de camisa de al- godãozinho e calças de ganga azul e do riscado, chapeo de baeta preta já usado.

Quem o capturar e entregar na ci- dade de Caxias ao Sr. Joaquim José Pinto de Moura, e aqui ao abaixo as- signado, será bem gratificado.

Theresina, 2 de Abril de 1883.

Honorio Barroso de Carvalho.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Fer- reira & Companhia e Abreu Sobri- nho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e coroba—
Pilulas de fedegoso e caferann
Pilulas da jalapa da terra
—Xarope de sambahyba—
Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditada casa e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio—
Ditos de canhamo indiano—
Papel Giekel—para fumigações—

Bombas para tirar leite—
Coliares electro—voltaicos e mag-
neticos—

Lancetas finas—
Machinas e copos para ventosas—
Siringas de Pravaz—
Fundas simples e duplas—

Grande sortimento de tintas, pin-
ceis, breu, alcool, salitre, enxofre,
gomma lacre, lixas, colla, papeis de
cores &.

Preços resumidos, mais barato do
que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

IMPERIAL
VINHO D'ANANAZ
FERRUGINOSO
PREPARADO POR FORMULA ESPECIAL DO PHARMACEUTICO E FORNECEDOR
CASA IMPERIAL
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA
Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Socie- dade Medica do Rio de Janeiro. Aprobado e Authorizado por De- creto Imperial de 8 de Novembro de 1879, e pela Sociedade Medica de Rio de Janeiro.
EFFICAZ.
Na Anemia, Chlorose, Amenorrhoea, Dysmenorrhoea, Leucorrhoea, (fiores brancas), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescencia das mo- lestias prolongadas.
Dose:
Adultos—1 pequeno calice, 1 a 2 vezes por dia.
Menores:—metade ou um terço conforme a idade.
TELEPHONUM A PIABUY.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO
PILULAS
DE
QUINIUM E DE FERRO DIALYSE
DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS
Este precioso producto contem Quinina e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacia sem conteste.
Recommendo muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Fiebre intermittentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.
As Pilulas de Quinina e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflammao o corpo.
DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C^o
DROGUISTAS
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Tonico Estimulante e Reconstituente Nutritivo
VINHO DE COCA
PHOSPHATADO FERRUGINOSA
Do Doutor DELOR de PARIS
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA
O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido mallogradas as preparações ferruginosas, faz com que Coça phosphaté ferruginoso seja o mais energico agente therapeutico para curare e combater a anemia, a chlorose e todas as enfer- midades provenientes da pobreza do sangue.
Receitado por todas os medicos para curar e combater o Rachitismo, escrofulas, anemia, chlorose, convalescen- cias, debilidade, fraqueza, etc.
CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C^o, Droguistas
50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificacões.

PHARMACIA IMPERIAL
PILULAS DEPURATIVAS LAXATIVAS DE VELAMINA
preparadas pelo Pharmaceutico
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA
Fornecedor da Casa Imperial.
APPROVADAS E AUTHORIZADAS
por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879 e PELA
Sociedade Medica do Rio de Janeiro
Dose: 2 Temcas—da 1 a 2 por Dia.
Purgativas—da 1 a 6
PRODUTOS PHARMACEUTICOS
PREPARADOS NA CASA IMPERIAL
E. M. Hollanda

J. BATARD, MORINEAU & C^o
50, Boulevard Strasbourg, 50
PARIS
COMMISSARIOS
DROGARIA, PERFUMARIA
E QUASQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIS